

LIÇÃO 7 — JUSTIFICAÇÃO — ROMANOS 4
Estudo breve versículo por versículo

| |
|---|
| 3. O testemunho da Escritura em favor da justiça por fé: Abraão |
| Romanos , 4.1-25 |
| a. Por meio de que Abraão foi justificado diante de Deus?, 4.1-8 |
| 4.1-2: Justificado por obras: resposta dos judeus; eles criam que Abraão havia cumprido tão exemplarmente a lei de Deus que sua justiça valia para todos os seus descendentes. Mas Paulo contradita essa resposta dizendo que diante de Deus ninguém será justificado (Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei? 2.23; Onde está logo a jactância? É excluída. Por qual lei? Das obras? Não; mas pela lei da fé. 3.27) |
| 4.3: Texto base: a “justiça pela fé” não se limita a Abraão, mas formou o alicerce da relação entre Abraão e Deus. |
| 4.4: Afasta a ideia de mérito (obras) para afirmar o critério da graça. |
| 4.5: Abraão é contado entre todos os pecadores que não qualquer mérito pessoal diante de Deus. |
| 4.6: Prova complementar: Davi |
| b. Em que condição Abraão recebeu a justiça da parte de Deus?, 4.9-12 |
| 4.9: A justiça da fé era apenas para judeus ou também para gentios? Paulo observa que Abraão foi justificado pela fé 29 anos antes da circuncisão, sendo, por isso, pai de todos os que têm fé. Deus aceitou Abraão como justo antes de ele ser um judeu circuncidado. |
| 4.11a: A circuncisão era uma marca pessoal e íntima da fé que Abraão já professava em Deus, um selo da justiça pela fé, um selo para lhe garantir que Deus o havia aceito na comunhão. Não foi a circuncisão que efetuou a salvação, mas porque era salvo, foi circuncidado. |
| 4.11b: Assim Abraão se torna figura originária de uma nova comunidade de fé, pai de todos os crentes, tanto judeus como gentios. Ver 11.23: “E também eles, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; porque poderoso é Deus para os tornar a enxertar”. Ser apenas circuncidado não é ser como Abraão, mas ter a mesma fé (2.28-29; 9.6-13). |
| c. Que segurança possuía Abraão da promessa de Deus?, 4.13-17a |
| 4.13: Os judeus pensavam nessa herança como um direito futuro de governar as nações, mas em Gl 3.14,29, Paulo fala do derramamento do Espírito Santo sobre todos os crentes de todas as nações. Essa é a benção de Abraão. |
| 4.14: Se a promessa dependesse de cumprir a lei, a promessa seria tão fraca quanto a força do ser humano e quem dependesse disso estaria perdido. |
| 4.15: A lei não produz justiça, mas apenas conhecimento de pecado e ira de Deus. |
| 4.16: Para que a promessa seja eficaz, ela deve se basear unicamente na graça, apropriada pela fé (3.25-26). Por meio de Cristo, o ser humano olha com fé para Deus, e por meio do mesmo Cristo, Deus olha com graça para o pecador. |

Charis (graça) deriva de chara (alegria): ser perdoado é experimentar a alegria de Deus, como presente puro, sem contrapartida do pecador a não ser fé. Portanto, a graça é dada sem a lei (3.21), pois a lei opera no nível do dever, querer e agir humano (Gl 3.12).

A única coisa no ser humano que pode corresponder à graça é a fé (3.28).

A promessa é eficaz somente onde vigora a fé e governa a graça.

d. Como se caracterizava a realização da fé em Abraão?, 4.17b-22

4.17b: Abraão fitou os olhos em Deus e não se desviou da fé. Ele recebeu a promessa e creu. “Com a voz da promessa no ouvido, buscou a face da voz”

4.18: Uma fé animada pela esperança. Ele afirmou sua fé contra uma situação adversa.

4.19-21: Pessoas que creem vivem em estado de tribulação. Não significa que Abraão nunca sentou fraqueza na fé, mas que a superou. A fé encara a realidade, enxerga as impossibilidades humanas e dá lugar à operação de Deus. Ele creu na promessa.

4.22: Quem deixa Deus ser Deus, a esse Deus também deixa ser pessoa: Tu és justo para mim – justo para a comunhão eterna e para a ação conjunta!

O pecador e Deus: “De um lado ‘pó e cinza’ (Gn 18.27); de outro lado, o Criador de todas as coisas. Porém quem estava distante e sem Deus (v. 5), torna-se agora capaz de Deus.”

“A graça (v. 4) toma as impossibilidades humanas como matéria-prima em suas mãos. Ressurreição de mortos acontece.”

e. Em que consiste a exemplaridade originária da fé de Abraão para os cristãos?, 4.23-25

4.23-24: O testemunho de Abraão serve de pavimento firme para todos os crentes em Jesus — a promessa se cumpriu para agora.

Os cristãos também creem na ressurreição dos mortos.

Rm 4.25: o qual foi entregue por causa das nossas transgressões.

Há duas possibilidades de interpretar:

— Cristo morreu em nosso lugar, “por causa” de nossos pecados. Desse modo ele restabeleceu a nossa justiça, p. ex., no sentido de 5.9: “sendo justificados pelo seu sangue”. A ressurreição constituiu o resplandecente “sim” e “Amém” de Deus à obra já consumada na cruz (Jo 19.30). Ela a qualificou como inegável. Páscoa é o quebra-dúvidas (1Co 15.17). Nenhuma experiência negativa será capaz de superá-la.

— “por causa” em sentido final (indicação da finalidade). Cristo foi ressuscitado “com a intenção” da nossa justificação, do estabelecimento e da preservação da nossa justiça. A ação de Deus na Páscoa não foi somente uma confirmação retrospectiva da expiação perfeita, Deus não se limitou a uma limpeza do passado, não apenas restabeleceu o ponto zero, mas aponta, a partir da Páscoa, para um “algo mais”. Páscoa é ruptura voltada para a frente, em direção da novidade de uma vida para Deus (5.2; 6.4b,10,11).